



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO N.º 1.198, DE 8 DE MARÇO DE 2005

Aprova proposta de Nova Política de Segurança com criação da Coordenação de Segurança da UFPA.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Administração, em sessão ordinária realizada no dia 8 de março de 2005, e em conformidade com os autos do Processo n.º 019512/2003-UFPA, procedentes da Prefeitura do Campus Universitário (PCU), promulga a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art.1º Fica aprovada a proposta de “Nova Política de Segurança com criação da Coordenação de Segurança da UFPA”, conforme dispõe o Anexo que integra a presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 8 de março de 2005

Prof. Dr. ALEX BOLONHA FIÚZA DE MELLO
R e i t o r
Presidente do Conselho Superior de Administração

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PREFEITURA MULTICAMPI

NOVA POLÍTICA DE **SEGURANÇA**
E PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA
COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA
DA UFPA

Autores:

Paulo Sette Câmara Filho

Marcus Vinícius Neto

Edison Farias

Colaboradores:

Darcylene Albuquerque

Marinilde Tavares

Graciete Farias

2003

1 Apresentação

A atual gestão da UFPA elaborou o *Plano de Desenvolvimento Estratégico* – PDE – que orienta as ações desta e da futura gestão pelo período compreendido entre os anos de 2001 a 2010. As diretrizes desse planejamento são traduzidas pelo que, no PDE, se convencionou chamar de *Eixos Estruturantes*. São eles:

- Universidade Multicampi;
- Integração com a Sociedade;
- Reestruturação do Modelo de Ensino;
- Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico;
- Valorização dos Recursos Humanos;
- Ambiente Adequado;
- Modernização da Gestão

O *Plano de Gestão* 2001-2005 da UFPA é um conjunto de documentos derivado do PDE que “orienta a ação institucional” da atual administração superior. Ele se desdobra em vários *Planos Operacionais* nos quais se inscrevem os **programas, projetos e ações** “que materializarão as metas propostas pelos grandes Eixos Estruturantes assinalados”¹.

Nesse contexto, a *Prefeitura do Campus Universitário deverá tornar-se Prefeitura Multicampi* que, ao desenvolver o seu próprio *Plano de Gestão*, ocupa-se (prioritariamente, mas não exclusivamente) da maioria das **metas e estratégias** constantes no eixo “*Ambiente Adequado*” (lembrando-se, entretanto, que, por terem um caráter de transversalidade, os outros eixos de alguma forma também orientam as ações de PMC).

A meta “*Inovar e dinamizar a gestão da infra-estrutura*” solicita da atual gestão da prefeitura o desenvolvimento de, pelo menos, 3 programas básicos:

- O *Programa de Recuperação da Infraestrutura Física da UFPA (PROINFRA)*,

- O *Programa da Reestruturação Administrativa da Prefeitura (PRAD)* e o

- *Programa Prefeitura Acadêmica (PROPA)*.

Ressalte-se que as ações postas em prática pela então PMC, desde o início deste mandato, já espelham (experimentalmente) as idéias apresentadas nesses programas.

A *Política de Segurança e da Criação da Coordenação de Segurança da UFPA* é uma resposta às expectativas, a priori, dos usuários dos espaços internos e externos ao Campus do Guamá, que há muito debatem a questão segurança/insegurança na UFPA.

O PRAD inova e dinamiza a gestão da infraestrutura da Prefeitura da UFPA por percebê-la inserida num contexto físico maior e numa estrutura universitária que apresenta especificidades que a distingue de uma prefeitura municipal, por exemplo. Sendo assim, o PRAD afina-se também aos eixos estruturantes constantes do PDE/UFPA 2001 – 2010: Universidade Multicampi e Integração com a Sociedade, e se propõe a elevar a patamares superiores uma estrutura já há muito ultrapassada, para que seja possível garantir à academia a base para o cumprimento de sua principal missão.

O PRAD, assim como os demais programas em ordenamento na PMC, é um programa resultante de todo um processo de desconstrução ocorrido nos *fori* citados que levantaram diversos e múltiplos cenários, no sentido de que a infra-estrutura deva refletir a academia e seus usuários em aspectos mais positivos atinentes à natureza educativa universitária. A nova política de segurança e a reforma administrativa da PCU são algumas das concreções administrativas, uma resposta, enfim, às demandas percebidas pelos funcionários da Prefeitura, reunidos nos três *fori* realizados, de forma não contínua, no período de outubro de 2002 a janeiro de 2003, com a participação de aproximadamente 140 servidores da PMC.

Nesse processo de desconstrução, configuram-se os eixos norteadores às ações desta gestão de Prefeitura, quais sejam:

- O fazer/pensar técnico deverá estar afinado a uma inter-relação com as demandas legítimas da academia, propondo, sugerindo e estabelecendo momentos dialogais e críticos perante suas multiplicidades, contribuindo,

¹ Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Plano de Desenvolvimento da Universidade federal do Pará: 2001 – 2010, p.14, 2003.

desta forma, para com as reformas e expansões físicas propostas no sentido da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Considerando-se a cultura acima proposta, a formação dos funcionários técnicos-administrativos deverá ser agilizada tendo como objetivo primeiro o conhecimento da instituição em seus objetivos e importância para a sociedade e o desenvolvimento regional. Fundamental se torna, portanto, que o funcionário se auto-entenda não como um fim em si próprio, mas como um sujeito da história que se relaciona com as instâncias superiores, não mais dentro do velho paradigma, “duro”, regido pela luta de classes, na qual somente a instituição soçobra;
- Os eventos culturais e artísticos no Campus deverão possibilitar aos seus usuários maior acessibilidade a esses bens, criando espaços dialogais onde a interação entre os diversos segmentos universitários se processe num clima de prazer e lazer, exercício que todo *urbanus* deve praticar;
- A superação do conceito de “interiorização” deverá, dentro da PCU, concretizar-se já a partir de sua nomenclatura, que deverá ser PMC, reestruturando-se de forma tal a encampar os demais *campi* em seus programas, procedimentos e disponibilidade de recursos humanos;
- O acesso ao Campus como espaço de contemplação e lazer, assim como a possibilidade de geração de emprego e renda para as comunidades do entorno, através da prestação de serviços via cooperativas e projetos de extensão, deverão ser a forma de afirmação do compromisso social da UFPA via Prefeitura em estreita parceria com a PROEX;
- A matriz orçamentária institucional tem no espaço físico importante fator. O conhecimento mais detalhado desse espaço encontra-se na PCU, fonte provável de ampliação de orçamento que de *per se* justificaria o estabelecimento de uma política de atualização permanente do cadastro físico;
- A PMC não pode ficar refém do restrito orçamento que lhe é destinado. Recursos outros disponíveis em programas governamentais, ou não, afetos a atividades podem e devem ser encampadas pela PMC. Para tanto, dever-se-á adotar política ostensiva de planejamento, programação e captação de recursos;
- A dinamização da gerência dos recursos é imperiosa para a obtenção de resultados mais ágeis e eficazes, inclusive no que diz respeito à compra de materiais e contratação de serviços. O estreitamento das relações com instituições governamentais e não governamentais presentes no Campus, ou fora deste, são fundamentais para o alcance desses objetivos.
- A estrutura que garante a alimentação da comunidade universitária da UFPA deve corrigir rotas históricas para a continuidade da prestação de seus serviços com qualidade e com total auto-sustentabilidade em vista de seus objetivos.

Novos cenários serão possíveis de se tornarem realidade se a **Prefeitura do Campus**, agora **Prefeitura Multicampi**, for dotada de um outro *design*, mais atualizado e afinado aos desafios propostos pelos novos paradigmas que rompem com a inércia, a lentidão e a caducidade, projetando a Universidade Federal do Pará a outros patamares de excelência exigidos pela premente e insistente cultura pós-moderna.

Para tanto, deve a nova estrutura ter suas unidades administrativas desconstruídas e reconstruídas dentro de uma visão não mais subserviente a interesses de ordem “funcionária” e, sim, funcional, objetiva e administrativamente correta.

Nesse sentido, a nova composição organizacional da Prefeitura da UFPA deverá contemplar e atender às funções tripartites de operacionalizar e controlar os sistemas básicos de uma prefeitura dinâmica, participativa, interativa e com o foco centrado no usuário:

- Segurança Patrimonial e Comunitária;
- Infra – Estrutura Física;
- Alimentação e Nutrição Universitária.

Não mais centralizadora, a figura do Prefeito deverá dividir suas atribuições e responsabilidades com outros gerentes e assessorias; assessorias estas que deverão dispor de profissionais em áreas afins às funções de uma prefeitura universitária, que planejem, proponham e critiquem programas especiais nos âmbitos:

- dos assuntos comunitários;
- da comunicação social e
- do planejamento e da inovação de gestão,

tudo à luz da inovação da gestão pública, não perdendo-se de vista, portanto, o compromisso com a produção do conhecimento sobre si própria em perfeito compartilhamento com a academia e a comunidade em geral.

Dessa forma, o novo desenho do organograma da Prefeitura Multicampi da Universidade Federal do Pará será assim configurado (Anexo).

O redesenho do organograma da PMC, agora mais orgânico, é o resultado, portanto das discussões que definiram que a unidade organizacional que irá (e já coordena experimentalmente) coordenar a **Política de Segurança** e traduzi-la em ações operacionais é justamente a **Coordenação de Segurança** da Prefeitura Multicampi da UFPA. Quanto aos demais, Departamento de Infra Estrutura e Departamento do Sistema de Alimentação Universitário, estes serão tratados em outra oportunidade.

Por ora, iniciemos tratando do conceito de segurança.

2 Considerações sobre Segurança

Segurança é um **sentimento**, um estado de espírito resultante de uma série de fatores externos e internos. É uma necessidade básica do ser humano de sentir-se protegido contra ameaças, reais ou imaginárias, uma **sensação** que pode ser mais ou menos extremada em função da intensidade da ameaça **percebida**.

Em se tratando de sensação, ou melhor, de uma reação dos sentidos, a “segurança” está sujeita a estímulos que podem ser verdadeiros ou falsos e, por conseguinte, susceptíveis a enganos. Um sujeito pode se sentir seguro em local de alto risco e inseguro sob total proteção, tal constatação permite concluir que esse “*feeling*” pode ser manipulado para tranqüilizar ou intranqüilizar um público-alvo e, portanto, para se alcançar determinadas respostas, basta o “*savoir faire*”.

A nova Política de Segurança, que ora apresentamos, tem como objeto a pessoa jurídica Universidade Federal do Pará, em seus domínios patrimoniais e sociais e, tem no trabalho de George Miller, *Manual de Segurança Física de Estabelecimentos*, um dos referenciais uma vez que o manual ordena os diversos aspectos da segurança, traça suas regras básicas, estabelece filosofia de trabalho e dá dimensão profissional à segurança privada.

Destaca-se também outros documentos e estágios fundamentais para essa proposta:

- “Alto nível de Insegurança Patrimonial e da Comunidade na UFPA”;²
- “Plano de Segurança da UFPA – Segurança é uma questão de bom senso: 1≡ Censo da Universidade Federal do Pará”³
- “Plano de Segurança da UFPA – Segurança é uma questão de bom senso: 1≡ Censo da Universidade Federal do Pará – Relatório Final”⁴
- Relatório sobre o Monitoramento do Problema “Alto Nível de Insegurança Patrimonial e da Comunidade da UFPA”⁵

² MAPP – Método Altadir de Planejamento Popular s/d.

³ DEMEF, DAVES, DE, NPI, PCU, 1999.

⁴ J.C.B, QUEIROZ, 2000.

⁵ Coordenadoria do Controle Interno.

3 Os desafios da segurança na Universidade Federal do Pará

A Universidade Federal do Pará foi criada pela sanção da Lei nº 3.191 de 02 de julho de 1957 e foi instalada solenemente no dia 15 de março de 1958.

Segundo informação prestada pelo vigilante Fernando da Silva, (que entrou na segunda turma, em 1968,) a seção de vigilância foi montada no ano de 1967, quando o primeiro contingente de vigilantes foi contratado.

Desde o início, a *segurança patrimonial* da UFPA ficou restrita às atividades de vigilância e controle de portaria.

A invasão desordenada de áreas da UFPA criou um cinturão em volta do Campus Universitário do Guamá dificultando sobremaneira a manutenção da segurança. Por outro lado, a oferta de serviços dentro do campus, como bancos, correio, etc. vem provocando um fluxo de pessoas estranhas à instituição, sem um controle adequado de portaria, permitindo que meliantes se aproveitem, infiltrando-se na área para praticar atos criminosos.

Outra face do problema a ser considerado é a convicção dos meliantes de que “policia não entra no *Campus*”. Este conceito histórico, por conta de suas implicações, deve ser quebrado paulatinamente, uma vez que a Universidade é um espaço aberto, sim, para o exercício pleno da cidadania, para a produção e para a crítica do saber, não podendo ser um *locus* privilegiado para bandidos e delinquentes.

O crime organizado, atacando e demonstrando força em várias capitais do país, expõe a fragilidade dos órgãos de segurança pública, ampliando assim a necessidade de a Universidade se preparar para preservar a integridade de seu patrimônio e das pessoas que nela transitam.

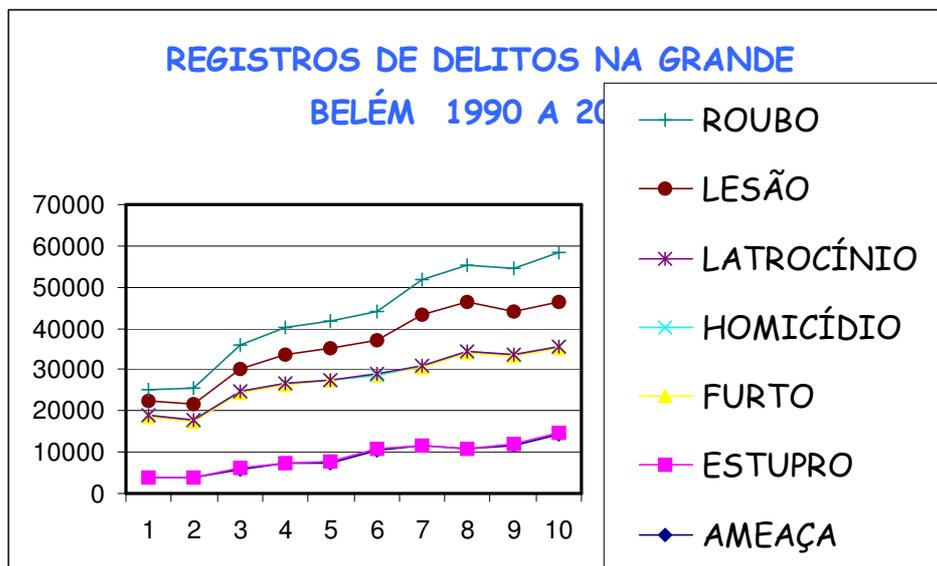
Desta forma os desafios relacionados a segurança e a qualidade de vida na UFPA exigem que seja superado o conceito de *segurança patrimonial* e se responda aos desafios com soluções a partir do conceito de *segurança patrimonial e comunitária*.

O aumento da criminalidade em Belém também é fator preocupante para os gestores e usuários do Campus do Guamá, uma vez que este não se configura numa ilha sócio-geográfica. Vejamos as planilhas que apresentam dados estatísticos da Secretaria de Segurança Pública.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PREFEITURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO
 NOVA POLÍTICA DE SEGURANÇA
 REGISTROS DE DELITOS NA GRANDE BELÉM - 1990 A 2000

CRIMES/ANO	QUANTITATIVOS POR ANO											TOTAL 1999/00
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
AMEAÇA	3851	3862	5876	7200	7366	10533	11483	10739	11693	14310	14648	101561
ESTUPRO	152	126	220	218	264	302	210	258	259	309	310	2628
FURTO	14728	13458	18321	18979	19647	17671	18840	22974	21126	20496	23040	209280
HOMICÍDIO	159	203	270	204	282	296	351	446	570	357	462	3600
LATROCÍNIO	12	15	15	27	36	17	19	13	35	39	46	274
LESÃO	3597	3948	5582	7157	7471	8338	12278	12053	10533	10919	11763	93639
ROUBO	2627	3807	5823	6414	6889	6812	8494	8884	10238	12113	16183	88284
TOTAL	25126	25419	36107	40199	41955	43969	51675	55367	54454	58543	66452	499266

FONTES: DIV DE ESTATÍSTICA POLICIAL/SISTEMA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA;2003

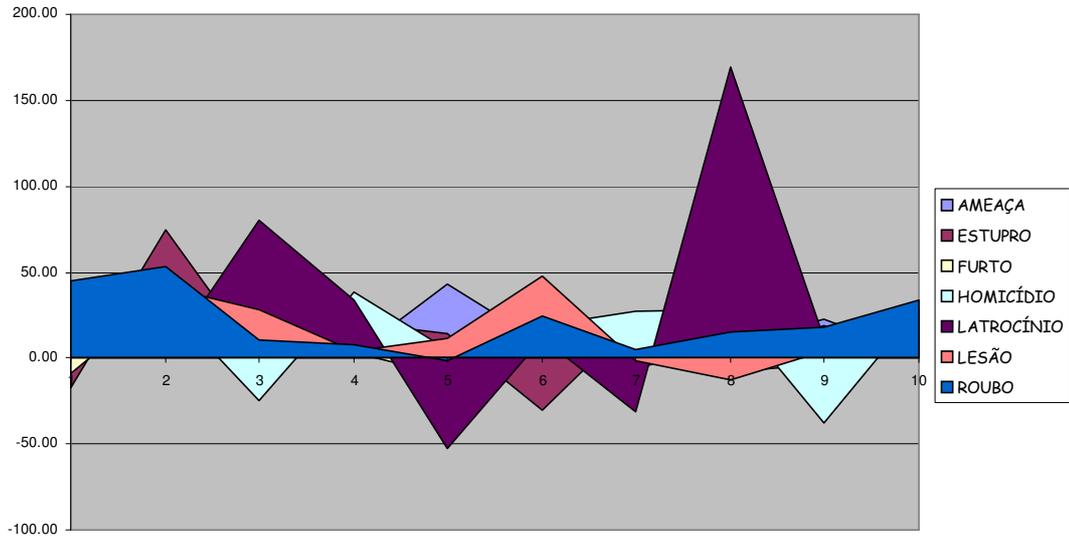


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PREFEITURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO
 NOVA POLÍTICA DE SEGURANÇA
 VARIAÇÃO DE REGISTROS DE DELITOS NA GRANDE BELÉM - 1990 A 2000

CRIMES/ANO	VARIAÇÃO ANUAL (%)										VARIAÇÃO 00/90
	91/90	92/91	93/92	94/93	95/94	96/95	97/96	98/97	99/98	00/99	
AMEAÇA	0.29	52.15	22.53	2.31	42.99	9.02	-6.48	8.88	22.38	2.36	280.37
ESTUPRO	-17.11	74.60	-0.91	21.10	14.39	-30.46	22.86	0.39	19.31	0.32	103.95
FURTO	-8.62	36.13	3.59	3.52	-10.06	6.62	21.94	-8.04	-2.98	12.41	56.44
HOMICÍDIO	27.67	33.00	-24.44	38.24	4.96	18.58	27.07	27.80	###	29.41	190.57
LATROCÍNIO	25.00	0.00	80.00	33.33	-52.78	11.76	-31.58	169.23	11.43	17.95	283.33
LESÃO	9.76	41.39	28.22	4.39	11.60	47.25	-1.83	-12.61	3.66	7.73	227.02
ROUBO	44.92	52.96	10.15	7.41	-1.12	24.69	4.59	15.24	18.31	33.60	516.03
TOTAL	1.17	##	###	4.37	4.80	###	7.14	###	7.51	###	164.48

FONTE: DIV DE ESTATÍSTICA POLICIAL/SISTEMA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA;2003

VARIAÇÃO DE REGISTROS DE DELITOS NA GRANDE BELÉM-1990 A 2000



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PREFEITURA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO
NOVA POLÍTICA DE SEGURANÇA
REGISTROS DE DELITOS NA GRANDE BELÉM - 1999 A 2002

CRIMES	QTDE AFERIDA		2000			2001		
	1999	2000	MÉDIA MENSALNº/SEM	*PROJ ANUAL		MÉDIA MENSALNº/SEM	*PROJ ANUAL	
ESTUPRO	309	310	26.67	160	320	21.33	128	256
FURTO	20496	23040	1784.67	10708	21416	1662.50	9975	19950
HOMICÍDIO	357	462	35.33	212	424	41.17	247	494
LATROCÍNIO	39	46	3.17	19	38	3.83	23	46
LESÃO CORPORAL	10919	11763	927.83	5567	11134	899.00	5394	10788
ROUBO	12113	16183	1241.83	7451	14902	1438.00	8628	17256
TOTAL	44233	51804	4019.50	24117	48234	4065.83	24395	48790

2002		
MÉDIA MENSALNº/SEM *PROJ ANUAL		
21.17	127	254
2443.67	14662	29324
28.33	170	340
3.00	18	36
1079.50	6477	12954
1855.17	11131	22262
5430.83	32585	65170

VARIAÇÃO ANUAL	%
2000/99 *	17.12
2001/00 **	1.15
2002/01**	33.57

(*) QUANTITATIVOS AFERIDOS

(**) QUANTITATIVOS PROJETADOS

FONTE: DIV DE ESTATÍSTICA POLICIAL/SISTEMA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA;2003

A estrutura organizacional que deveria dar conta da segurança na UFPA resume-se na Seção de Vigilância, unidade administrativa composta de dois segmentos operacionais (o pessoal da vigilância orgânica e o pessoal da vigilância terceirizada) vinculada à Divisão de Infraestrutura do Departamento de Meio Físico da Prefeitura do Campus.

A visão de segurança na UFPA começou a tomar outros contornos na gestão 1989 - 1993. Pressionada para mudar de rota dentro dessa área, haja vista o alto custo da empresa terceirizada e as mudanças que a segurança privada atravessava em nível nacional, a UFPA começou a adotar, no

contrato terceirizado de vigilância, o esquema de *postos* cobertos ao invés do velho esquema de *porteiros*. O efeito disso foi imediato e permitiu a redução substancial nos preços do contrato.

Atualmente, o alto nível de insegurança pelo qual passa as principais capitais brasileiras colocou na ordem do dia o tema segurança, que é espetacularizado e debatido nos diversos *medias*, mostrando que a comunidade vem se conscientizando da importância de tratar o problema, exigindo das autoridades policiais e dos gestores das grandes empresas soluções imediatas e saneadoras.

A UFPA, dentro desse contexto através e de sua unidade administrativa competente, necessita, com urgência, mudar o seu cenário de “espelho para o objeto” (em nível de segurança) para o cenário reativo de “objeto para espelhos”⁶, respondendo assim ao quadro de insegurança que se sedimenta e expande de forma progressiva. Portanto, iniciativas curativas e preventivas no seu operacional de segurança precisam ser tomadas, mas, também, mormente as dificuldades de toda ordem, têm que ter o aval dos representantes da comunidade universitária para que possa tornar gerenciável, à Prefeitura, esse serviço vital à comunidade usuária dos *campi* da UFPA.

Para tanto, o Departamento Experimental de Segurança da UFPA apresenta esta proposta que visa aprimorar a sua estrutura organizacional administrativa no âmbito da segurança, redefinir conceitos, estabelecer novas normas e, principalmente, mudar a cultura comportamental de nossos usuários na interface da segurança patrimonial e comunitária.

Convênios com os órgãos de segurança pública do Estado já foram firmados. A estrutura organizacional da Prefeitura está passando por um estágio experimental, que deu maior nível de importância à antiga Seção, e que dotou o serviço de segurança de infra-estrutura física e administrativa através do redesenho de seu organograma.

Porém, o primeiro passo que permitirá a sedimentação e a credibilidade com aceitação das medidas preventivas e curativas futuras por parte da comunidade deve passar pela definição da “Política de Segurança” a ser adotada na UFPA.

⁶ Hoje a UFPA é o reflexo do quadro de insegurança da cidade Belém, o Campus do Guamá vai a reboque do quadro de violência ao qual está exposta a população. Acreditamos que seja um desafio para academia, trabalhar no sentido de tornar-se um exemplo para a cidade, de não o contrário.

NOVA POLÍTICA DE SEGURANÇA

1 Formulação política

A política é traçada através de diretrizes gerais, em documento exarado pela autoridade maior da UFPA. Esse documento deve apontar o caminho a seguir e explicar como a Universidade encara o seu quadro funcional; como se relaciona com os corpos docente e discente; com seus fornecedores e prestadores de serviço; com seus usuários; com o meio ambiente e o entorno, sinalizando o que deles espera. A Universidade deve, também, traçar o caminho através de diretrizes para áreas de atuação específica e, ao final, o conjunto exteriorizar a política global.

As diretrizes devem, necessariamente, atender os princípios básicos da segurança, definindo em plano a responsabilidade de todos por sua consecução. Deve explicitar como a sua visão de segurança contempla o bem estar de servidores, a preservação do patrimônio da Universidade e a continuidade de seu funcionamento. Comprometer as instâncias de comando (Pró-Reitorias, Centros, Diretorias, etc.) no acatamento e execução das normas na parte que lhes cabe, deixando claro o que delas se espera; informar os meios e a disponibilidade do suporte técnico para assessorar as medidas de segurança que se fizerem necessárias nas respectivas áreas.

Uma resolução desse nível não pode estar sujeita a mudanças freqüentes. Assim, deve se limitar a traçar diretrizes genéricas e, não, normas operacionais.

2 Objetivo

Criar um ambiente seguro nos campi para os usuários da UFPA, gerenciado por uma estrutura administrativa específica, sólida e competente.

3 Abrangência

Esta política abrange a proteção contra as ameaças à segurança das pessoas, da imagem institucional, do patrimônio material e intelectual e das informações e dados da UFPA. Será exigido de seus funcionários, de seus contratados e de seus parceiros responsáveis pela função de Segurança Patrimonial que sempre estejam alinhados com esta política.

4 Princípios

Segurança, bem estar do pessoal/usuários e preservação do patrimônio da Universidade Federal do Pará são fatores intimamente ligados e indissociáveis. Para atingi-los, faz-se necessário afirmar alguns princípios, a título de diretrizes gerais para as ações:

- I. A vigilância é um serviço essencial.
- II. Responsabilidade e prevenção.
- III. Especialização e a capacitação continuadas dos recursos humanos.
- IV. A educação, a cidadania, a urbanidade, a comunicação, o código de posturas e o controle como garantia, suporte e processo.
- V. A avaliação como instrumento de aprimoramento do sistema de segurança.

- VI. Parceria sistematizada com a segurança pública.
- VII. Implementação logística e tecnológica e o enfoque no usuário.
- VIII. A qualidade das relações sociais e desta com o meio ambiente.

5 Metas

- I. a) Aprovar em Resolução que toda a vigilância é essencial para a comunidade e para a preservação do patrimônio material e imaterial da UFPA, garantida a participação de representantes da categoria nos eventos reivindicatórios pró-situação funcional.

Algumas estratégias:

- a.1 Definir em assembléia com os vigilantes os representantes da categoria nos eventos.
- a.2 Elaborar escala de serviço e garantir administrativamente que seja cumprida.

- II. a) Comprometer todos os segmentos da UFPA no sentido de fazê-los entender que a segurança está diretamente relacionada ao comportamento de todos os usuários da UFPA e não somente às ações de um segmento específico;

Algumas estratégias:

- a.1 Efetuar campanhas educativas com palestras, cartazes etc, em conjunto com os diretores de todas as unidades administrativas acadêmicas da UFPA.
- a.2 Acompanhar e avaliar, efetivamente, a responsabilidade e o comprometimento de todos com a segurança através de medidas administrativas pertinentes.

b) Estabelecer indicadores de risco por área e/ou segmento de funcionários e alunos da UFPA;

Algumas estratégias:

- b.1 Aprimorar o sistema de coleta de dados e estatísticas, efetuando uma análise criteriosa e profissional para definir indicadores, avaliar riscos e definir vulnerabilidades.
- b.2 Divulgar estes indicadores para a comunidade universitária.
- b.3 Com base nos indicadores solicitar medidas corretivas aos setores competentes.

c) Implicar definitivamente o corpo de vigilantes com a questão da vigilância preventiva através de metas a serem alcançadas e que eliminem vícios históricos;

Algumas estratégias:

c.1 Elaborar plano de vigilância com base na política de segurança, definindo onde, como e quando a vigilância deve atuar

c.2 Regularizar a vigilância orgânica da UFPA junto à Polícia Federal conforme a legislação.

c.3 Dotar a vigilância com os equipamentos necessários para desenvolvimento de suas atividades. (lanternas, capas de chuva, equipamentos eletrônicos, etc.)

d) Implementar o controle de chaves dos espaços mais caros para à UFPA;

d.1 Determinar que o controle de chaves dos prédios é de competência da direção dos mesmos.

d.2 Colocar o Departamento de Segurança à disposição de todos os segmentos da UFPA, para assessorar e orientar sobre a melhor forma de efetuar um controle de chaves.

e) Observado o item anterior, responsabilizar os funcionários, professores e alunos pela guarda do patrimônio que em seu domínio estejam alocados.

Algumas estratégias:

e.1 Cobrar administrativamente e, quando for o caso, judicialmente a responsabilidade pela guarda do patrimônio a quem de direito.

e.2 Efetuar sindicâncias internas para definir responsabilidades pelos danos ao patrimônio da UFPA.

III. a) Valorizar o corpo funcional de vigilantes estabelecendo metas para que o mesmo se torne um grupo de elite nas questões da segurança;

Algumas estratégias:

a.1 Criar uma identificação para ser usada pelos vigilantes

a.2 Adquirir novos uniformes.

a.3 Comprometer os vigilantes com a política de segurança da UFPA através de palestras e seminários.

a.4 Discutir com a categoria as normas, reformas e a melhor forma de implantá-las.

b) Estabelecer um cronograma de especialização e capacitação para todos os sujeitos operacionais da segurança através de treinamentos internos e/ou externos a UFPA;

b.1 Treinar os vigilantes visando aprimorar suas técnicas e dar conhecimento para desenvolver as novas atividades da Coordenação de Segurança nas novas gerências – Controle e Inteligência.

c) Criar uma sistemática de acompanhamento médico e psico-social para os vigilantes.

Algumas estratégias:

c.1 – Efetuar juntamente com as áreas de Psicologia e Serviço Social um acompanhamento periódico do quadro da Segurança visando combater o stress da função.

c.2 Através de grupo de estudos e/ou cursos, com profissional qualificado, apresentar ao corpo de servidores o aspecto comportamental e social de grupos sociais ou indivíduos sujeitos envolvidos nas atividades atinentes a Coordenação de Segurança.

IV. a) Criar um Programa de Educação Urbana com estratégias específicas no sentido de sedimentar os Campi da UFPA como espaços de experimentação e exercício de liberdade e cidadania, construindo com as ações multidisciplinares, cidades- laboratório, - nossos *loci* acadêmicos ;

Algumas estratégias:

a.1 Elaborar programas em parceria com o Centros de Educação, Sócio Econômico entre outros.

a. 2 Em parceria com o Curso de Comunicação elaborar um programa de Educação urbana e informações em geral através de diferentes mídias dentro do Campus do Guamá.

a. 3 Dotar o Campus do Guamá de equipamentos urbanos no sentido de minimizar as agressões ao meio ambiente.

b) Estabelecer e incrementar a comunicação entre a unidade operacional da segurança e a comunidade em geral, com o objetivo de tornar mais transparente possível as ações da segurança e aproximando a comunidade das questões mais contundentes que lhes dizem respeito e pelas quais são responsáveis no diapasão da Estratégia I.a.;

Algumas estratégias:

- b.1 Estabelecer um “Forum permanente sobre Segurança e Qualidade de Vida” entre a comunidade em geral e o Departamento de Segurança divulgando as sugestões pertinentes, segurados os créditos dos proponentes.
- b.2 Elaborar manuais, cartilhas e *flyers*, orientando a comunidade universitária sobre os procedimentos básicos em segurança.
- b.3 Formar uma *listserv* destina a temáticas pertinentes a segurança.
- c) Otimizar *medias* dentro dos campi que veiculem questões sobre segurança patrimonial nos desdobramentos institucionais sociais e ambientais, que sirvam também para a crítica e avaliação dos serviços e estratégias. Quando se fizer necessário, abrir *fori* de discussões sobre o tema;
- d) Criar um programa especial para a inclusão social no âmbito da política de segurança para os usuários dos Campi não pertencentes aos segmentos da academia;

Exemplo de estratégia:

- d.1 Provocar e gerenciar reuniões periódicas com a finalidade de engajar prestadores de serviços (Funcionários de bancos, Correios, Camelôs, etc na Política de Segurança da UFPA.
- e) Debater e aprovar o Código de Posturas para os usuários dos *campi* da UFPA, estabelecendo estratégias para a sua aplicabilidade e observância. Nesse aspecto, os itens anteriores são transversais.

Algumas estratégias:

- e.1 Definir o Código de Posturas para os usuários dos campi.
- e.2 Estabelecer etapas e estratégias de aplicabilidade do Código.
- e.2 – Fazer cumprir o Código de Posturas.

- V. a) Criar um Conselho de Segurança Universitário formado por quatro membros da Coordenação de Segurança, um professor, um aluno, um funcionário técnico-administrativo externo à categoria de vigilantes, um representante da terceirizada e um representante da comunidade, para supervisão de um sistema de avaliação e controle da segurança e acompanhamento à luz do regimento dos funcionários públicos e que deverá ser aprovado em Conselho Superior;

Exemplo de estratégia:

- a.1 Criar oficialmente o Conselho de Segurança Universitário.
- b) Eliminar todos os condicionantes que contribuam negativamente para um operacional deficitário. Para tanto, a diagnose deverá ser criteriosa e abrangente;

Algumas estratégias:

b.1 Definir através de avaliações periódicas, os pontos falhos da segurança.

b.2 Envolver os dirigentes dos diversos setores da UFPA na solução dos problemas encontrados.

c) Definir que a escolha do Chefe do Departamento e dos demais segmentos da referida unidade é uma prerrogativa dos chefes superiores na hierarquia funcional, sendo a competência funcional o principal critério de escolha;

Exemplo de estratégia:

c.1 Estabelecer que o critério para escolha dos dirigentes do DESEG não pode ser apenas político. Os critérios técnicos devem ser levados em consideração.

VI a) Estabelecer parcerias com instituições de segurança pública, estadual, municipal e federal, sem ferir a autonomia universitária, no sentido de somar esforços no combate do crime organizado e atos de violência dentro dos *campi* da UFPA e no seu entorno para a segurança de seus usuários e do patrimônio público, bem como para aplicar as leis de trânsito;

Algumas estratégias:

a.1 Estabelecer parceria com a Polícia Militar visando aumentar o policiamento ostensivo nos campi e nas áreas de entorno.

a.2 Estabelecer parceria com a Guarda Municipal visando a segurança dos usuários do terminal de ônibus da Prefeitura Municipal de Belém na UFPA.

a.3 Estabelecer parceria com a CTBEL visando disciplinar o trânsito dentro dos limites da UFPA.

a.4 Estabelecer parceria com as polícias Federal e Civil, visando combater o tráfico de drogas, tráfico de armas e outros crimes dentro da UFPA.

b) Definir, planejar e executar um sistema de combate a incêndio nos campi da UFPA e unidades administrativas externas em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Pará;

b.1 – Solicitar ao Corpo de Bombeiros Militar do Pará uma vistoria nos diversos prédios da UFPA para apresentar deficiências no sistema de combate a incêndio.

b.2 – Com base no laudo do CBM elaborar e executar projeto de combate a incêndio nos diversos prédios da UFPA.

b.3 – Criar uma brigada de incêndio na UFPA, treinando seus membros no combate ao fogo.

c) Firmar parcerias com instituições e grupos privados, não corporativos para que atuem dentro dos campi no sentido de assegurar o complemento da segurança do usuário nas áreas onde a taxa de risco é maior;

Algumas estratégias:

c.1 Autorizar grupos artísticos e outros a efetuarem programações dentro da UFPA, visando ocupar áreas livres com atividades que beneficiem a comunidade.

c.2 A partir de cotização entre os Bancos que funcionam dentro do Campus da UFPA, garantir o policiamento ostensivo na área bancária, especialmente nos dias próximos ao pagamento dos funcionários da UFPA.

d) Firmar convênios com instituições governamentais e não governamentais para o controle da higiene e da saúde pública assim como para a proteção aos usuários menores de idade que freqüentam o campus do Guamá.

Algumas estratégias:

d.1 Estabelecer convênios com a Vigilância Sanitária para avaliação periódica da venda de comidas dentro dos campi.

d.2 Realizar um trabalho com o Centro Sócio Econômico juntamente com a Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos do Menor, DATA e outras entidades, visando a proteção dos menores de idade que freqüentam o campus universitário.

VII a) Implantar sistemas de alarmes nas áreas e prédios onde é financeira e estrategicamente possível;

Algumas estratégias:

a.1 Licitar a implantação de um sistema de monitoramento eletrônico através de centrais de alarme inteligentes, para os prédios da UFPA.

b) Implantar sistema de CFTV nos pontos mais vulneráveis dos campi;

b.1 Definir através de estudo técnico os pontos vulneráveis da UFPA visando a instalação de CFTV.

b.2 Submeter estes pontos à apreciação superior

b.3 – Licitar os equipamentos e/ou serviços.

c) Implantar o controle de acesso de pessoas pedestres e mecânico-motorizadas no Campus do Guamá;

Algumas estratégias:

- c.1 Estabelecer normas de acesso nos diversos portões de acesso ao campus.
- c.2 Definir equipamentos a serem utilizados.
- c.3 Definir modelo e tipo de identificação a ser distribuída pela UFPA.
- c.4 Licitar a execução da identificação.
- c.5 Elaborar plano de contingências.
- c.6 Preparar a infra-estrutura (cabos lógicos, instalações, etc.)
- c.7 Licitar a compra e instalação dos equipamentos.
- c.8 Dependendo do tipo de equipamento a ser utilizado definir quem operará o sistema (vigilância orgânica ou terceirizada)
- d) Estabelecer que é obrigatório o uso de carteira de identificação para acesso aos espaços da UFPA.

Exemplo de estratégia:

- d.1 Assessorar as unidades acadêmico administrativas no sentido de orientá-los e acompanhá-los na definição quanto aos locais que devem ter acesso restrito.

VIII. a) Aprovar a área periférica interna ao Campus do Guamá e, parte de suas matas, como área de preservação ambiental;

Exemplo de estratégia:

- a.1 Fazer diligências junto a Câmara Municipal para aprovar projeto de proteção ambiental para a área de mata e periférica ao Campus.
- b) Estabelecer código ou acordo de conduta com os representantes das comunidades vizinhas aos campi no sentido do reconhecimento da manutenção e preservação das áreas do Campus do Guamá destinadas a expansão;
 - b.1 Reuniões com a comunidade e campanhas educativas visando mostrar a importância da UFPA e da preservação de suas áreas de expansão.
- c) Dar importância e apoio devidos a eventos que humanizem e contribuam para as relações inter-categorias na UFPA;
 - c.1 Apoiar logisticamente os eventos pertinentes.
 - d) Apoiar e fomentar eventos esportivos e de lazer no campus do Guamá visando a inclusão da população periférica aos campi, no

diapásão do Princípio III - parcerias com organizações externas à UFPA, neste caso será fundamental;

d.1 Criar projetos junto a outras entidades para desenvolver os princípios de cidadania (Secretaria de Justiça, Instituto de Identificação da Polícia Civil, etc.).

d.2 Elaborar e apoiar através de seus diversos Centros, eventos esportivos e de lazer com a participação da comunidade de entorno.

e) Cadastrar, realinhar e disciplinar, segundo a Lei, as atividades dos trabalhadores que exploram o mercado do comércio informal dentro dos campi;

e.1 Efetuar cadastro dos trabalhadores do comércio informal dentro dos campi.

e.2 Definir normas de conduta dos mesmos nos campi.

e.3 Avaliar o custo financeiro para a UFPA destas atividades (luz, limpeza, segurança, etc.)

e.4 Elaborar estudo para cobrança dos valores gastos pela instituição nestes serviços.

f) Transferir o centro bancário do Campus do Guamá para área menos problemática do ponto de vista da segurança interna;

f.1 Definir área junto a barreira perimetral para construção do Centro Comercial e Bancário visando eliminar a alta taxa de risco proporcionada pela manipulação de valores às margens do Rio Guamá, dentro do Campus Universitário do Guamá.

f.2 Negociar com as agências bancárias e empresas interessadas que possam investir recursos financeiros para a construção citada no item anterior, com base na lei a partir de resolução específica do CONSAD a ser discutida em médio tempo.

g) Urbanizar a orla do campus do Guamá e prover de proteção total as barreiras perimetrais dos *campi* da UFPA;

g.1 Preparar projeto para urbanização da orla do campus.

g.2 Recuperar as barreiras perimetrais, reforçando-as nos locais necessários.

g.3 Promover uma manutenção rigorosa da iluminação pública dentro do Campus do Guamá.

h) Implantar e aplicar as normas contidas no Código de Posturas da UFPA, observando para que as sanções sejam sempre no sentido educativo, primeiramente e depois (suspensão de acesso a serviços e/ou documentos, por exemplo) e prestação de serviços para a comunidade em última instância;

h.1 – Instituir a Gerência de Controle da Coordenação de Segurança como órgão fiscalizador das normas do código de posturas.

h.2 – Definir penalidades para o descumprimento dessas normas.

i) Nomear as ruas e alamedas do Campus do Guamá;

i.1 – Instituir comissão para propor nomes para as ruas e alamedas do Campus do Guamá;

j) Fazer valer as leis de trânsito no Campus do Guamá.

j.1 – Solicitar à CTBEL fiscalização de trânsito dentro do Campus do Guamá em eventos programados.

COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA

1 Apresentação

O constante crescimento da criminalidade no Brasil, expressa principalmente pelos meios de comunicação, tem trazido um sentimento de insegurança ao povo brasileiro que tem reflexos na comunidade universitária.

A UFPA compete criar as condições que ofereçam segurança para a sua comunidade. Guardadas as devidas proporções, a segurança da UFPA segue os mesmos passos da pública. Também requer um conjunto de **regras** como diretrizes e normas; **serviços** como os de controle e vigilância; **meios** como iluminação e barreiras físicas, etc. e **condições** como *definição de responsabilidades*, além da *participação de todos* na consecução do seu objetivo.

Conclui-se que a segurança da UFPA transcende os serviços de *Vigilância*. Este constitui tão somente sua fração ostensiva, com missão bem definida. Tal serviço, atuando isoladamente em seu respectivo contexto, não atinge o escopo da *segurança*, tal como aqui concebido.

2 Fundamentos

É inerente à administração da UFPA o poder de disciplinar e ordenar seu funcionamento para alcançar seus objetivos. Este poder, limitado pela lei que o reconhece como um direito, equivale ao "*Poder de Polícia*" do Estado.

A legislação substantiva, por sua vez, concede à pessoa física ou jurídica, detentora da posse ou propriedade de um bem, o direito de defendê-lo, utilizando a própria força no limite do indispensável - Art. 502, do Código Civil.

Os mencionados direitos constituem o embasamento legal da segurança da UFPA. Para em seu nome exercitarem tais direitos, são delegadas parcelas de seu poder a terceiros. Assim, quando um vigilante a serviço da UFPA a defende de uma injusta agressão, ainda que pratique uma ação tipificada como crime, pode se beneficiar da eximente do Art. 19, III "*in fine*" do Código Penal, ou seja, por ter praticado o ato *no exercício regular de direito*.

3 Justificativa

Justifica-se a criação da Coordenação de Segurança da UFPA pelos seguintes aspectos:

- A necessidade de um acesso à Administração Superior mais célere, sem passar por várias instâncias administrativas que acabam burocratizando por demais a decisões que devem ser, muitas das vezes, imediatas;
- A não existência de uma unidade competente no assessoramento a todas as unidades acadêmico - administrativas em assuntos ligados à segurança;
- O falso conceito de vigilância centrado no velho esquema de portarias que desconsidera as atividades de controle e inteligência;
- A indefinição de responsabilidades dentro da UFPA, que gera dificuldades na determinação de autores de ocorrências danosas ao patrimônio da UFPA;
- A premente necessidade de haver, no organograma da UFPA, a presença de uma unidade que constantemente, planeje, estude, critique e avalie as questões relacionadas a segurança;
- O cenário sócio-geográfico, em especial do Campus do Guamá, que historicamente tem redobrado os índices de criminalidade na região e que demanda uma infra-estrutura especializada.

4 Abrangência

O escopo da segurança é a proteção ao patrimônio, este considerado em sentido mais amplo. Abrange não só as instalações físicas e os equipamentos nela contidos, como também o homem: professores, funcionários, alunos, usuários e visitantes.

A Coordenação de Segurança deverá atuar diretamente junto aos diversos setores, para atingir os objetivos traçados pela Política de Segurança e, para tanto, procederá, quando o caso exigir, auditorias de segurança. Essa atuação será de ofício quando resultar de ocorrências danosas ao patrimônio da UFPA que, por certo, ao apurar responsabilidades, apontará as falhas que lhes deram causa.

5 A missão da Coordenação de Segurança

A vigilância é mal compreendida, muitas vezes vista como a polícia interna da UFPA e, por isso mesmo, antipática na atividade-fim de proteger o patrimônio que lhe pertence, nos aspectos da fiscalização e controle. Entretanto, tem uma face pouco conhecida: um conjunto de técnicas voltadas para a inibição de agressões ao patrimônio, com um mínimo de desgaste para a instituição. De outro modo, desconstruído o conceito caduco de vigilância, a Coordenação deverá:

Assessorar a administração superior e intermediária no encaminhamento e solução dos desafios, analisando-os sob a ótica da segurança, e estudando medidas preventivas e curativas.

6 Posicionamento Organizacional da Segurança

Dada a complexidade das questões relacionadas à segurança e à responsabilidade que recai sobre a Coordenação, é recomendável que esta esteja vinculada diretamente à Prefeitura do Campus, uma vez que a complexidade citada atinge objetos cuja competência de gerenciamento está na Prefeitura.

A segurança, agora especializada e próxima de uma unidade da administração superior, terá facilidade e maior autonomia de executar suas ações.

6.1 Autonomia

A Coordenação de Segurança deverá interagir diretamente com todas as áreas da UFPA, independentemente do nível hierárquico. Seus contatos devem ser diretos e, no que for possível, informais. Quando as circunstâncias exigirem, o contato direto com a fonte do poder decisório deverá ser visto com naturalidade, pois, muitas vezes, os problemas não podem esperar pelos 'steps' burocráticos.

7 Estrutura

Para executar suas atividades, a Coordenação de Segurança da Universidade Federal do Pará deverá adequar-se, quando for o caso, às solicitações provenientes das áreas social, financeira e da política administrativa. Para tanto necessitará de permanente acompanhamento e de estrutura compatível com a sua missão.

7.1 Proposta da composição:

- Diretoria(Coordenador)
- Secretaria
- Gerência de Vigilância
- Gerência de Inteligência

- Gerência de Controle e Sindicâncias.

7.2 Proposta das atribuições e competências dos setores da estrutura da Coordenação.

Diretoria:

1. Coordenar todas as atividades de segurança patrimonial da UFPA em articulação com as Gerências de Vigilância, Inteligência e de Controle e Sindicâncias;
2. Planejar e orientar a execução dos serviços de acordo com o Plano Geral de Segurança da UFPA, desenvolvendo métodos e processos para atendimento das situações afins;
3. Orientar e assessorar os gestores da UFPA emprestando apoio técnico e sugestões na área de segurança patrimonial;
4. Fiscalizar e avaliar as medidas de segurança existentes, quanto a sua eficiência e adequação;
5. Conhecer e resolver os problemas de segurança de sua alçada, encaminhando a quem de direito os que ultrapassarem suas atribuições;
6. Dimensionar os recursos físicos e humanos necessários a seu setor;
7. Articular com as áreas de segurança pública as ações de interesse comum;
8. Coordenar o controle, fiscalização e medição dos contratos de serviços relacionados à área de segurança patrimonial;
9. Coordenar a Coordenação de Segurança da Universidade Federal do Pará;
10. Executar tarefas afins.

Secretaria:

1. Secretariar a Coordenação.

Gerência de Vigilância:

1. Fiscalizar a execução do plano de vigilância, atualizando e controlando a qualidade dos serviços prestados;
2. Supervisionar as atividades pertinentes ao controle e à segurança do trânsito na área interna da UFPA;
3. Controle de entrada e saída de pessoas;
4. Controle de estrada e saída de veículos;
5. Controle de entrada e saída de cargas, mercadorias e materiais;
6. Ronda interna;
7. Ronda perimetral;
8. Controle do trânsito interno de pessoas em eventos especiais;
9. Prevenção de incêndio;
10. Combate ao fogo;
11. Abertura e fechamento de portões;
12. Controle das situações de emergência tais como:
Inundações; corte de energia elétrica; falta de água potável; lesões corporais e rixas; vendavais, etc.;
13. Vigilância de áreas restritas;
14. Execução dos serviços à noite;
15. Prevenção contra a sabotagem;
16. Controle de visitantes;
17. Cuidados com a iluminação de proteção;
18. Condução e apresentação de pessoas à autoridade policial em casos delituosos;
19. Contatos com a Polícia Militar;

20. Prevenção contra assaltos;
21. Manutenção da ordem;
22. Orientação ao público;
23. Prevenção contra intrusões
24. Executar tarefas afins

Gerência de Inteligência:

1. Coletar e tabular dados estatísticos que permitam avaliar e identificar focos de problemas de segurança, possibilitando redirecionamento ou priorização de ações;
2. Efetuar coleta, busca e análise de informações de segurança para prevenir agressões ao patrimônio;
3. Analisar os riscos possíveis e os pontos vulneráveis da UFPA, determinando sua localização, tipo e intensidade, bem como estabelecer medidas de prevenção;
4. Analisar e processar informes e informações de interesse da UFPA e promover operações afins;
5. Manter contato constante com os órgãos de inteligência do Sistema de Segurança Pública (Centro Estratégico Integrado), da Polícia Militar, Polícia Civil, Banco do Brasil, etc.;
6. Executar tarefas afins;

Gerência de Controle e Sindicâncias:

1. Controlar a identificação dos empregados de terceiros e demais usuários das instalações da UFPA;
2. Verificar se as normas de controle de acesso à universidade estão sendo cumpridas, sugerindo novas normas quando necessário;
3. Propor treinamento de pessoal da Coordenação, visando aprimorar sua capacidade individual e coletiva de atuação;
4. Promover junto com o setor competente, campanhas de conscientização voltadas para a segurança;
5. Divulgar para a comunidade universitária as realizações na área de segurança;
6. Procurar atender cordialmente os usuários, estendendo este espírito a toda a Coordenação;
7. Controlar a central de alarmes quando esta estiver em operação;
8. Responsabilizar-se por investigações completas de todos os incidentes, pela preparação dos relatórios e manutenção de registros;
9. Proceder exame em locais de eventos danosos à UFPA e emitir parecer técnico;
10. Atender os usuários que se apresentarem para fazer ocorrências;
11. Realizar sindicâncias internas no intuito de apurar responsabilidades, apontando condições facilitadoras do evento e propor medidas corretivas;
12. Efetuar auditorias de segurança, visando assegurar que os procedimentos estabelecidos sejam respeitados;
13. Executar tarefas afins;